

# Dissertações

## **A rede de atenção à saúde ocular e o cuidado à saúde da pessoa com deficiência visual: conhecimento e conduta de profissionais da atenção básica**

Ana Cláudia Fernandes

**Orientadora:** Profa. Dra. Rita de Cassia Ietto Montilha

**Banca Examinadora:** Profa. Dra. Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto (UNICAMP); Profa. Dra. Nereida Lucia Palko dos Santos (UFRJ)

**Título do grau:** Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação.

**Instituição:** Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Ciências Médicas

**Departamento/Programa:** Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação - Programa de Pós-Graduação Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação.

**Financiamento:** Bolsa de Mestrado financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (01-P-1734/2016)

**Data da Defesa:** 09 de fevereiro de 2017

### RESUMO

**OBJETIVO:** Conhecer a rede de saúde ocular e o cuidado à saúde da pessoa com deficiência visual em um município da região metropolitana de Campinas- SP, após a Portaria nº 793/2012 que Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde vinculado ao “Plano Viver sem Limites”. **MÉTODOS:** Foi realizado levantamento descritivo transversal. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e qualitativo, no qual as pesquisadoras envolvidas entendem a complementaridade dos métodos. A população foi composta por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), médicos e enfermeiros da Atenção Básica. Para a coleta de dados utilizou-se questionário autoaplicável com os ACS e entrevista semi-estruturada com os demais profissionais. Os instrumentos para coleta de dados foram desenvolvidos por meio de estudo exploratório e aplicados após pré-teste. Foi realizada análise de estatística descritiva dos dados quantitativos por meio de medidas de resumo e análise de conteúdo dos dados qualitativos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº CAAE 46001215.7.0000.5404 e parecer de nº 1.135.433. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** A população foi composta por 77 ACS, 14 médicos e 14 enfermeiros, cuja maioria é do gênero feminino, tendo formação compatível ao cargo exercido e tempo de experiência profissional maior que 10 anos. Observou-se que os ACS orientam e sugerem aos usuários do sistema procurar a Unidade Básica do território; quando se apresenta queixa ocular é realizada triagem visual com o profissional da enfermagem que tria os encaminhamentos prioritários, ou não, para o médico especialista, conforme o estabelecido na dinâmica local. A maioria dos profissionais referiu não conhecer a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e o trabalho da reabilitação, e relataram insatisfação com o número reduzido de especialistas e com o alto tempo de espera para o atendimento especializado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível conhecer o fluxograma da Rede de Saúde Ocular e como é realizado o cuidado à saúde

da pessoa com deficiência visual ou queixa ocular. Verificou-se que a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e a reabilitação não são de conhecimento da maioria dos profissionais, o que indica a necessidade de ações de educação permanente sobre o cuidado em saúde ocular e para pessoa com deficiência. No entanto, tem se dado adequadamente a identificação e o encaminhamento na prática da atenção básica. A maioria dos profissionais sugere novas contratações de especialistas e aumento do número de consultórios oftalmológicos. Observa-se a importância de dar continuidade à pesquisa nos serviços especializados e de reabilitação, além de conhecer a percepção de usuários desse sistema.

## **Características fonético-fonológicas e ortográficas de fonemas fricativos na escrita infantil**

Larissa Aparecida Paschoal

**Orientador:** Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho

**Banca Examinadora:** Profª Drª Marcia Keske-Soares; Profª Drª Larissa Cristina Berti

**Título do grau:** Mestre em Fonoaudiologia

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

**Departamento/Programa:** Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia

**Data da defesa:** 25/04/2017

### RESUMO

**OBJETIVOS:** descrever o desempenho ortográfico de crianças no registro dos grafemas que remetem aos fonemas fricativos do Português Brasileiro; verificar a influência do acento na ocorrência de possíveis erros; categorizar a tipologia dos erros encontrados; verificar em que medida os erros mobilizam elementos da classe fonológica das fricativas; e verificar quais traços distintivos se mostrariam como mais, ou como menos, conflitantes no registro dos fonemas fricativos. **MÉTODO:** foram selecionadas 762 produções textuais de crianças que cursaram a 1ª série do Ensino Fundamental em duas escolas públicas do interior paulista. Nessas produções, foram verificadas todas as ocorrências de grafemas que remetiam a fonemas fricativos do Português Brasileiro, na posição silábica de ataque simples. Na sequência, essas ocorrências foram organizadas conforme ocorresse em sílabas pré-tônicas, tônicas, pós-tônicas, monossílabos átonos e monossílabos tônicos. As ocorrências foram classificadas em acertos e erros, e estes últimos foram ainda classificados em: omissões e substituições. **RESULTADOS:** (1) maior ocorrência de erros em fonemas que apresentavam escrita irregular e de acertos em fonemas com escrita regular; (2) não interferência do acento lexical na ocorrência de erros; (3) maior número de erros que envolveram substituição de grafemas; (4) preponderância de erros que envolveram a substituição de grafemas que remetiam à classe das fricativas; (5) não influência de traços fonológicos na ocorrência de erros. **CONCLUSÃO:** a escrita das crianças estudadas não foi influenciada por aspectos fonético-fonológicos, mas foi, sobretudo, influenciada por aspectos de outras práticas relacionadas à aquisição da ortografia, como as de letramento.

**Caracterização do desempenho ortográfico de fonemas oclusivos na escrita de crianças em início de alfabetização***Isabela de Oliveira Pezarini***Título do grau:** Mestre em Fonoaudiologia**Orientador:** Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho**Banca examinadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Aparecida Capellini – Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília – SP;

Prof. Dr. André Pedro da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE – Recife – PE

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília – SP**Departamento/Programa:** Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – Campus de Marília (SP)**Auxílio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)**Data da defesa:** 24 de abril de 2017**RESUMO**

**OBJETIVO:** descrever o desempenho ortográfico de crianças quanto ao registro de fonemas oclusivos do Português Brasileiro; verificar se a ausência do acento fonológico influencia a ocorrência de possíveis erros na ortografia desses fonemas; classificar o padrão de distribuição desses possíveis erros; classificar a distribuição dos possíveis erros em traços de ponto ou vozeamento; e verificar qual a direção dos traços envolvidos nesses possíveis erros. **MÉTODOS:** foram analisados 21.049 registros ortográficos de fonemas oclusivos extraídos de 1.064 produções textuais de 76 crianças da 1ª série do Ensino Fundamental. Relativos ao primeiro objetivo, os dados foram divididos em acertos e erros; relativos ao segundo objetivo, os erros foram classificados conforme ocorressem em sílabas e não-acentuadas; relativos ao terceiro objetivo, os erros foram classificados em substituições e omissões, as substituições, por sua vez, foram subclassificados em ortográficas não fonológicas, ortográficas fonológicas e híbridas. As ortográficas fonológicas foram subdivididas, ainda, conforme envolvessem fonemas dentro (DC) e fora (FC) da classe das oclusivas; relativos ao quarto objetivo, as substituições fonológicas DC foram classificadas conforme envolvessem traços de ponto ou de vozeamento; e, finalmente, relativo ao quinto objetivo, os traços foram analisados de acordo com a direção da substituição envolvendo tanto ponto quanto vozeamento. **RESULTADOS:** observou-se, quanto ao primeiro objetivo, maior número de acertos (20.318) quando comparado aos erros (729), sugerindo significativa estabilidade das crianças no registro de grafemas que correspondem a fonemas oclusivos; quanto ao segundo objetivo, maior concentração dos erros no interior das sílabas não-acentuadas (440) quando comparado às sílabas acentuadas (289), que se dá pelo fato das sílabas não-acentuadas apresentarem características acústicas menos favoráveis; quanto ao terceiro objetivo, observou-se distribuição dos erros em substituições (523) e omissões (206); nas substituições foram observados erros ortográficos fonológicos (298), híbridos (132) e ortográficos não-fonológicos (93). Extraídas as omissões, que se explicam por variação linguística do tipo \*correndo, para “correndo”, grande parte das substituições justifica-se pela transparência ortográfica; ainda quanto ao terceiro objetivo, em relação à distribuição dos erros ortográficos fonológicos, maior ocorrência deles envolvendo fonemas DC (258) quando comparado aos fonemas FC (40), que se justifica pelo fato das crianças já se mostrarem capazes de perceber características fonético-fonológicas que tornam possível a distinção entre fonemas de diferentes classes; quanto ao quarto objetivo, observou-se maior número de erros fonológicos DC que envolveram vozeamento (222) quando comparado aos erros envolvendo ponto (47), resultado que sugere que a aquisição das

oclusivas na escrita infantil segue, de certa forma, a trajetória de sua aquisição na fala; por fim, quanto ao quinto objetivo, observou-se, quanto aos erros de ponto, que a maioria envolvia o traço coronal, resultado que vai contramão da literatura; por fim, ainda quanto ao quinto objetivo, em relação aos erros de vozeamento, apesar da diferença numérica, não houve diferença estatística entre as direções das substituições. **CONCLUSÃO:** A análise do desempenho ortográfico global permite entender, quanto à especificidade dos erros, que, além de características fonético-fonológicas relacionadas à classe das oclusivas, a escrita inicial sofre influência de outros fatores, como a transparência/opacidade da escrita desses fonemas e a variação linguística.

**Efeito da hidratação direta na qualidade vocal de docentes***Émile Rocha Santana***Orientadora:** Profa. Dra. Maria Lúcia Vaz Masson**Banca Examinadora:** Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira; Prof. Dr. Fernando Martins Carvalho**Título do grau:** Dissertação de Mestrado/ Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho**Instituição:** Universidade Federal da Bahia (UFBA)**Departamento/Programa:** Curso de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (PPGSAT)**Data da defesa:** 23/04/2015**Auxílio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB); Taxa de bancada da bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Os professores fazem parte da categoria de profissionais da voz que apresentam elevada prevalência de distúrbios vocais. Assim, medidas de proteção vocal devem ser desenvolvidas e/ou investigadas a fim de prevenir o aparecimento destas alterações ou minimizar seus efeitos. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos da hidratação direta na qualidade vocal de professores. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de intervenção, pré e pós-teste, com grupo único de sujeitos, cego ao avaliador. Participaram 27 professores de uma Escola da Rede Pública Estadual de Salvador, Bahia. Além de um questionário sociodemográfico, foram aplicados os protocolos: Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV), Escala de Classificação da Severidade Vocal (ECSV), protocolos Efeitos Esperados Pré-intervenção e Efeitos Percebidos Pós-intervenção, bem como Protocolo de Percepção Pós-intervenção. Realizaram-se gravações da voz pré e pós-intervenção. As amostras de voz foram submetidas à análise acústica computadorizada (Voxmetria) e avaliação perceptivo-auditiva (CAPE-V). A intervenção durou quatro semanas e consistiu em cinco minutos de nebulização com soro fisiológico (NaCl 0,9%), após 10 minutos de desidratação, realizando respiração oral antes de lecionar. Na análise dos dados, os professores foram avaliados em grupos de acordo com seu grau de adesão à intervenção: G0 (Hidratação≤79%) e G1 (Hidratação>80%). **RESULTADOS:** Constatou-se redução do grau geral de alteração vocal do CAPE-V intragrupos com maior magnitude no G1 e entre os grupos, mas sem significância estatística. Na comparação intragrupos da Análise acústica observou-se no G1 aumento nos valores das médias das frequências fundamentais (F0) das vogais /a:/ (p=0,020) e /i:/ (p=0,045) e diminuição das intensidades mínimas da fala encadeada (p=0,032) e fala espontânea (p=0,016). No G0, houve diminuição da intensidade média (p=0,033) e máxima (p=0,05) da fala encadeada e intensidade mínima (p=0,046) e média da fala espontânea (p=0,018). Com relação à diferença das médias entre os grupos, observou-se elevação significativa do jitter (p=0,009) no G0. Os escores totais do ITDV demonstraram redução,

estatisticamente significativa, intragrupos na comparação pré e pós-intervenção (G0:  $p=0,006$  e G1:  $p=0,028$ ). Na ECVS, houve redução da frequência autorreferida de disfonia intragrupos, porém sem significância estatística ( $p>0,05$ ). Quanto às frequências dos “Efeitos Esperados na pré-intervenção” e “Efeitos percebidos na pós”, observou-se que “melhora da qualidade vocal” (40,74%), juntamente ao “conforto vocal” (37,03%) e “hidratação das pregas vocais (29,62%) foram os efeitos mais frequentemente referidos por toda amostra de sujeitos. Quanto ao Protocolo de “Percepção Pós-Intervenção”, ambos os grupos referiram melhora moderada dos sintomas vocais (G0=53,3% G1=66,7%), voz mais clara (G0=53,3% G1=58,37%), e facilidade ao falar (G0= 46,7% G1=50%). Os docentes referiram ainda acreditar muito no tratamento (G0=80% G1=66,7%) e a maioria relatou boa adesão à intervenção (G0=60% G1=91,7%). CONCLUSÃO: A hidratação direta com soro fisiológico promoveu melhoras significativas nos parâmetros vocais do grupo com maior adesão à intervenção.

#### **Efeitos do uso do amplificador de voz em docentes** *Andréa Gomes Teixeira da Silva*

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Lúcia Vaz Masson  
**Banca Examinadora:** Léslie Piccolotto Ferreira; Fernando Martins Carvalho  
**Título do Grau:** Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho  
**Instituição:** Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia  
**Departamento/Programa:** Departamento de Medicina Preventiva / Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho.  
**Auxílio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)  
**Data da Defesa:** 20 de março de 2015

#### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Os professores utilizam a voz como principal instrumento de trabalho. A combinação do uso vocal excessivo e fatores individuais, ambientais e de organização da atividade docente contribui para a elevada prevalência do Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho nesta categoria profissional. Tal alteração é causa de afastamentos e incapacidade para o desempenho das funções laborais, o que acarreta elevados custos financeiros e sociais. Contudo, apesar desta problemática, observam-se poucos estudos que avaliam estratégias direcionadas à proteção da voz de docentes. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos do uso de amplificador de voz portátil em professores. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo de intervenção pré e pós-teste, com grupo único de sujeitos, cego ao avaliador, composto por 26 professores da rede pública estadual da cidade de Salvador, Bahia. Para serem incluídos no estudo os sujeitos deveriam utilizar a voz profissionalmente apenas na atividade docente. Os critérios de exclusão foram: estar em estado gripal ou com infecção em vias áreas superiores nos dias de gravação de voz e realizar fonoterapia vocal simultânea ao estudo. Os participantes foram devidamente capacitados por meio de oficinas, nas quais foram esclarecidos sobre o manuseio e utilização do aparelho. A principal orientação quanto ao programa de amplificação foi adequar o volume do equipamento, de maneira que usassem a intensidade vocal de maior conforto, garantindo uma emissão audível aos alunos, sem causar microfonia. A intervenção consistiu na utilização do microfone durante as aulas, por quatro semanas consecutivas. Antes e após a realização desse procedimento, foram avaliados parâmetros acústicos da voz (intensidade, F0, jitter, shimmer, ruído e proporção GNE); o grau geral de alteração vocal; o escore do Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV); além de efeitos vocais autorre-

feridos. **RESULTADOS:** Após o programa de amplificação, foi observado decréscimo significativo nas medidas de intensidade ( $p<0,05$ ). Também foi percebida redução estatisticamente significativa no grau de alteração global da voz verificado por meio da avaliação perceptivo-auditiva ( $3,76 \pm 7,43\text{mm}$ ;  $p=0,016$ ). Os demais parâmetros acústicos e o escore do ITDV não apresentaram variações significativas, comparando-se os valores obtidos pré e pós-intervenção ( $p>0,05$ ). Facilidade para falar (80,8%), voz clara (61,6%) e conforto (61,5%) foram os aspectos percebidos com maior destaque após a utilização do equipamento. Aspectos negativos foram apontados pela minoria dos professores (7,7%) e estavam relacionados à dificuldade para se adaptar ao uso do aparelho e ao incômodo decorrente da microfonia. **CONCLUSÃO:** Os resultados verificados neste estudo sugerem que o programa de amplificação vocal pode reduzir a sobrecarga do aparelho fonador e promover melhora da qualidade vocal em professores. Portanto, tal estratégia pode auxiliar na proteção contra o Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho na população investigada. Recomenda-se a realização de estudos experimentais, com maior número de sujeitos, amostras selecionadas aleatoriamente e randomizadas em grupos comparáveis, para se confirmar os benefícios do uso amplificador de voz em docentes.

#### **Exercício de fonação em canudo comercial: estratégia protetora da voz em professores** *Rafael Cabral*

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Lúcia Vaz Masson  
**Banca Examinadora:** Profa. Dra. Maria Francisca de Paula Soares; Profa. Dra. Kionna Oliveira Bernardes Santos  
**Título do Grau:** Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho  
**Instituição:** Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
**Departamento/Programa:** Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho. Departamento de Medicina Preventiva.  
**Auxílio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)  
**Data da defesa:** 19/05/2016

#### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A saúde vocal é considerada um aspecto importante da saúde geral e qualidade de vida do professor, pois a voz é o seu principal instrumento de trabalho. É necessário discutir métodos de intervenção e implantação de propostas preventivas de atuação na saúde vocal do professor, tornando imperativa a prevenção e evitando o distúrbio de voz relacionado ao trabalho. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos do exercício de fonação em canudo comercial como estratégia protetora da voz em professores. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de intervenção, pré e pós-teste, com um grupo único de sujeitos, cego ao avaliador. Participaram 29 professores de um colégio da rede pública estadual de ensino de Salvador, Bahia. Os participantes foram solicitados a executar o exercício de fonação em canudo imerso em uma garrafa com água, no início do turno de trabalho, por quatro semanas consecutivas. Utilizou-se o parâmetro “grau de severidade global” da escala CAPE-V para a avaliação perceptivoauditiva; o protocolo ITDV e os efeitos vocais autorreferidos para observar a autoavaliação; e os parâmetros acústicos (F0, jitter, shimmer, ruído e proporção GNE) do programa Voxmetria. **RESULTADOS:** Houve melhora na qualidade vocal com redução da média do grau geral de alteração na escala CAPE-V, com significância estatística ( $p= 0,01$ ). Verificou-se uma diminuição média do escore do ITDV após a intervenção com significância estatística. Depois da intervenção os efeitos com os maiores índices autorreferidos foram “melhora

na voz”, “menor cansaço” (ambos com 37,9%), “menor rouquidão” (34,5%), “conforto vocal” (27,6%) e “voz mais potente” (20,7%). Na comparação dos parâmetros acústicos, constatou-se redução estatisticamente significativa dos indicadores shimmer ( $p=0,04$ ), ruído ( $p=0,02$ ) e irregularidade ( $p=0,03$ ) e aumento do GNE ( $p = 0,02$ ). Os demais parâmetros investigados não diferiram significativamente ( $p > 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou que a intervenção utilizada promoveu efeitos positivos na qualidade vocal dos professores participantes, reforçando a hipótese que a técnica pode ser utilizada como recurso protetivo para a voz do professor.

**Percepções de professores sobre voz no trabalho**  
*Rafaella Leite Góes*

**Orientadora:** Dra Maria Lúcia Vaz Masson

**Banca Examinadora:** Prof.(a) Dr.(a) Leslie Piccoloto Ferreira, Prof.(a) Dr.(a) Maria do Carmo Soares de Freitas

**Título do grau:** Mestre em Saúde Ambiente e Trabalho

**Instituição:** Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Medicina

**Departamento/Programa:** Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho

**Auxílio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**Data da defesa:** 01/06/2017

**RESUMO**

Os professores são os profissionais da voz mais estudados na área de saúde do trabalhador, principalmente pela elevada prevalência de distúrbios vocais. Surge, assim, a necessidade de entender os aspectos envolvidos no adoecimento vocal, assim como analisar o entendimento dos professores sobre estratégias terapêuticas a favor da saúde. **OBJETIVO:** Analisar a percepção dos professores sobre a voz no seu contexto de trabalho e a utilização de um exercício fonoaudiológico como estratégia

protetora da voz. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado com 14 professores da rede pública da Bahia. Os participantes foram convidados a participar de dois grupos focais, em que discutiu-se os temas voz no contexto de trabalho docente e percepções sobre o uso da técnica do trato vocal semiocluído como estratégia protetora da voz. O método de análise utilizado foi a análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** A partir da interpretação do *corpus* da pesquisa, emergiram as categorias: Voz sob a ótica dos professores; Voz cansada: adoecimento vocal; Exercício do trato vocal semiocluído: estratégia protetora da voz?; Saúde-doença-cuidado na voz do professor. Após análise e interpretação das categorias, vê-se que os professores consideram a voz como instrumento de trabalho essencial para a atividade docente, tendo uma autoimagem vocal negativa diante da não valorização dos aspectos estéticos da sua voz. O que aparece em primeiro plano na fala dos professores é o papel social como professor, com foco no aluno e no processo ensino-aprendizagem, em detrimento do autocuidado e da prevenção da saúde. Vê-se um discurso marcado pelo adoecimento vocal, relacionado à sobrecarga vocal, à aspectos do ambiente, da estrutura e da organização do trabalho. Os professores vivenciam a intensificação e a precarização do trabalho docente, que desencadeiam o mal-estar docente. Diante disso, mesmo tendo percebido efeitos positivos com a realização da técnica do trato vocal semiocluído, os professores, não conseguem manter a sua realização, não sendo portanto, internalizada como uma estratégia protetora da voz. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, há um cenário de trabalho precário que promove compulsivamente o adoecimento vocal dos professores. Esses trabalhadores encontram-se em processo de sofrimento, não havendo motivação e viabilidade para aplicar a técnica do trato vocal semiocluído como estratégia protetora da voz.